Revista do Biomédico

Publicação oficial do Conselho Regional de Biomedicina - 1ª Região - CRBM1

Nº 121 - Agosto-setembro/2018

São Paulo recebe o maior evento da Biomedicina

Em Editorial, o presidente do CRBM1 e do CBBM 2018, dr. Dácio Campos, convida os biomédicos a participarem do Congresso.
Assista ao vídeo!

XVI Congresso Brasileiro de Biomedicina e IV Congresso Internacional de Biomedicina deve reunir mais de três mil profissionais, no início de setembro, na capital

Biomedicina

Nossos profissionais presentes em 35 áreas da saúde

Conselho Regional de Biomedicina - 1ª Região

Atuando em defesa da profissão!

Habilitações

Patologia
Citologia Oncótica
Análise Ambiental
Acupuntura
Genética
Embriologia
Reprodução Humana
Biologia Molecular
Farmacologia
Psicobiologia
Informática de Saúde
Histotecnologia Clinica/ Anatomia Patológica
Toxicologia
Perfusão Extracorpórea
Sanitarista
Auditoria
Biomedicina Estética
Patologia Clínica (Análises Clínicas)
Biofísica
Parasitologia
Microbiologia
Imunologia
Hematologia
Bioquímica
Banco de Sangue
Virologia
Fisiologia
Fisiologia Geral
Fisiologia Humana
Saúde Pública
Radiologia
Imagenologia (excluindo interpretação)
Análises Bromatológicas
Microbiologia de Alimentos
Histologia Humana

Conselho Regional de Biomedicina - 1ª Região

Jurisdição: São Paulo (sede), Rio de Janeiro, Espírito Santo e Mato Grosso do Sul

Autarquia Federal
Decreto nº 88.439 de 28 de junho de 1983

Endereço
Av. Lacerda Franco, 1.073 - B. Cambuci
CEP 01536-000 - São Paulo - SP
Tel.: (11) 3347-5555 / Fax: (11) 3209-4493

www.crbm1.gov.br

Índice

Capa - Comunidade biomédica se prepara para o XVI Congresso Brasileiro de Biomedcina e IV Congresso Internacional de Biomedicina, em São Paulo ..... 10 a 12

*Editorial – Palavra do Presidente **4***

*Biomedicina Estética no alvo da fiscalização **5***

Perícia Criminal na pauta do II Encontro Carioca de Biomedicina 6

*Palestras e homenagem no I Encontro em Sorocaba **7***

*Tome nota - Posse dos delegados no Vale do Paraíba (SP) **8***

*Conselho recebe universitários para discussão de ações conjuntas **8***

*Conselho participa do XXXIV CONASEMS, realizado no Pará **9***

*Presidente do CFBM é nomeado para a Seres/MEC **13***

*Artigo - A importância da ética - Dr. Wilson de Almeida Siqueira **14***

Será que posso? Conselho orienta biomédicos sobre o uso das redes sociais 15

*Artigo - Crianças e micro-organismos - Dr. Roberto Martins Figueiredo **16***

*Relato de experiência - A vivência do residente biomédico na equipe do serviço de imunologia de um hospital pediátrico terciário **17***

*Artigo - Foco nas ideias - Dr. Michel Sant'Anna de Pinho..... **18***

*Pesquisadores brasileiros identificam alterações cerebrais relacionadas à obesidade infantil **19***

*Artigo - Uma questão de bom senso - Dr. Luiz Guedes **20***

*Seccionais e Delegacias Regionais do CRBM1 ..... **21***

*Expediente **23***

O Congresso como difusor do conhecimento

Caro biomédico,

Estamos às vésperas do XVI Congresso Brasileiro de Biomedicina e IV Congresso Internacional de Biomedicina, que acontece na cidade de São Paulo, nos próximos dias 5 a 8 de setembro.

Como presidente do evento, destaco a satisfação de poder participar ativamente de sua concepção e organização, desde os primeiros encontros, ao lado de autoridades e membros da Associação Brasileira de Biomedicina (ABBM), do Conselho Federal de Biomedicina (CFBM), do CRBM-1 e demais conselhos regionais, bem como de colaboradores empenhados em oferecer à categoria tão especial programação, atendendo aos biomédicos das mais diversas áreas.

Neste ano, nos esforçamos com afinco para responder aos anseios e necessidades maiores verificados junto aos profissionais biomédicos, sempre buscando auxiliar em sua capacitação profissional. O campo da saúde, talvez mais do que qualquer outro segmento, exige de seus profissionais atualização constante, dedicação contínua. E foi com o pensamento de poder oferecer o que de mais atual compreende a Biomedicina, em suas 35 diferentes habilitações, que definimos temas e fomos buscar reconhecidos nomes da área, no Brasil e em países vizinhos, para compartilhar conhecimentos com os milhares de profissionais biomédicos que participam do Congresso.

Por isso, convido você, biomédico, compareça, troque ideias e contribua com a profusão do conhecimento, com o enriquecimento de nossa profissão!

São novos tempos de comunicação

Aproveito para convidá-lo a conhecer a nova *Revista do Biomédico*, publicação institucional oficial do CRBM-1, que a partir desta edição passa a ser exclusivamente digital. Ela está de cara nova, com *design* mais leve, favorecendo a leitura e proporcionando maior interatividade ao leitor.

São novos tempos de comunicação, em que a internet nos obriga a entrar em um ritmo acelerado, porém mais abrangente e interativo na conquista de informações. O objetivo da publicação continua o de levar informação científica e atual sobre as realizações deste Conselho, do Federal e demais regionais, bem como estudos recentes da área, eventos e assuntos do cotidiano da profissão.

Boa leitura!

Dr. Dácio Eduardo Leandro Campos - Presidente do CRBM1

> *“… nos esforçamos com afinco para responder aos anseios e necessidades maiores verificados junto aos profissionais biomédicos, sempre buscando auxiliar em sua capacitação profissional. O campo da saúde, talvez mais do que qualquer outro segmento, exige de seus profissionais atualização constante, dedicação contínua.”*

Biomedicina Estética no alvo da fiscalização

A repercussão dos casos expostos na mídia nos últimos dias traz à tona, novamente, a preocupação com a realização de procedimentos feitos por profissionais biomédicos incapacitados e inabilitados, sendo que muitos destes procedimentos não são reconhecidos pelo Conselho Federal de Biomedicina (CFBM).

O biomédico esteta deve estar atento aos acontecimentos e ter a consciência de que é responsável cível e criminalmente pelos seus atos, devendo prestar total assistência a seus clientes, antes, durante e após os procedimentos.

O CFBM esclarece que o procedimento de Polimetilmetacrilato, popularmente conhecido com PMMA, não é prática reconhecida, regulamentada e/ou autorizada para profissionais biomédicos. Desta forma, orientamos que não realize tais procedimentos, mesmo que tenha sido capacitado para tal, seja na graduação, pós-graduação ou em cursos livres de qualquer espécie.

A fiscalização do CRBM1 realiza, constantemente, diligências em estabelecimentos com atividade estética, verificando a existência de possíveis profissionais biomédicos atuando no local. Ao ser encontrado, são averiguados registro no Conselho, habilitação, anuidade, divulgações irregulares, vínculo empregatício e/ou de prestação de serviços, e consulta à documentação do estabelecimento, como Licença de Funcionamento. A este último item deve-se ter atenção redobrada.

A Licença de Funcionamento, que é emitida pela Vigilância Sanitária do munícipio, constitui documento obrigatório e fundamental para a atividade do profissional biomédico em qualquer área. E, principalmente, na Biomedicina Estética não são raros os casos em desconformidade com a legislação vigente. Muitos locais não possuem tal alvará, e outros, por mais que apresentem, muitas vezes não são compatíveis com a atividade do biomédico esteta.

Ressaltamos que, para a atividade do biomédico esteta estar em conformidade com a regulamentação do CFBM e com demais órgãos municipais, estaduais e federais, o estabelecimento deve possuir CNPJ, que não pode ser enquadrado na categoria de Microempreendedor Individual (MEI), visto que a Biomedicina é atividade regulamentada. Deve possuir ainda Contrato Social descrevendo atividade compatível com a Biomedicina e regulamentada pelo CFBM, com cadastro em Código Nacional de Atividade Econômica (CNAE) pertinente. Desta forma, serão possíveis o cadastro e a emissão de Licença de Funcionamento junto à Vigilância Sanitária municipal.

A Biomedicina Estética está regulamentada nas Resoluções n° 197, 200, 214, 241 e Normativas 01/2012, 003/2015, 004/2015 e 005/2015, todas do CFBM, disponíveis na íntegra no site www.crbm1.gov.br, em "Legislação/Resoluções".

Apenas os profissionais biomédicos inscritos no Conselho de classe da jurisdição correspondente e que forem legalmente habilitados na especialidade acima poderão realizar atividades referentes à estética (Art. 2º, Resolução n° 197, do CFBM).

Destaca-se, também, que apenas o Conselho Federal, juntamente com os Conselhos Regionais de Biomedicina (CFBM/CRBM), são competentes para disciplinar e fiscalizar o exercício da profissão de biomédico, independente da área de atuação do profissional.

Qualquer dúvida quanto à regulamentação e/ou aos procedimentos citados pode ser sanada diretamente nos canais de comunicação do CRBM1.

Por: Departamento de Fiscalização do CRBM1

O biomédico na perícia criminal

II Encontro Carioca de Biomedicina recebe mais de 600 profissionais

Aconteceu na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), nos dias 2 e 3 de agosto de 2018, o II Encontro Carioca de Biomedicina. Com a participação de mais de 600 profissionais biomédicos e acadêmicos dos cursos de Biomedicina ofertados no Estado, a segunda edição do encontro superou a expectativa de público e foi considerada pelos organizadores um sucesso.

Com a realização de mais de doze palestras, o tema escolhido para o Encontro foi "O biomédico na perícia criminal". Um dos destaques do evento foi o estande da "cena do crime", espaço que convidava os participantes a analisar e responder perguntas, com direito a prêmios.

Considera-se hoje que a Biomedicina Forense está em franco desenvolvimento pela competência e habilidades apresentadas pelo profissional biomédico. Sabe-se que o exercício da atividade não se limita aos concursos públicos para peritos criminais, pois existe ampla possiblidade de atuação em diversos segmentos.

O Presidente do CRBM1, dr. Dácio Eduardo Leandro Campos, esteve presente ao evento e, em seu discurso de abertura, reforçou a importância da área para a Biomedicina, “que busca constantemente ampliar o espaço nas mais diversas habilidades que o profissional biomédico possui”.

Na oportunidade, representantes da UFRJ presentes ao evento demonstraram grande interesse em desenvolver um programa de residência biomédica na área da perícia, em parceria com o CRBM1. A notícia foi bem aceita pelo presidente, dr. Dácio Campos, que assumiu o compromisso de levar adiante esta iniciativa.

O Encontro Carioca de Biomedicina manteve o caráter assistencial, propiciando a participação dos interessados de forma gratuita e, como ingresso, convidando à doação de uma lata de leite em pó. Os mais de 600 quilos do alimento foram doados a hospitais, creches e asilos fluminenses.

O CRBM1 e sua diretoria parabenizam os Delegados Regionais da Seccional Rio de Janeiro e todos os envolvidos na organização do evento.

Dr. Dácio Campos (no alto, ao centro) participa do evento ao lado de lideranças do Rio de Janeiro; abaixo, estande da “cena do crime”, que atraiu o interesse do público presente

Homenagem marca o I Encontro de Biomedicina da Região Metropolitana de Sorocaba

Momentos do Encontro: Dr. Wilson de Almeida Siqueira, vice-presidente do CRBM1, posa ao lado do dr. Éric Barioni, delegado da Delegacia Regional de Sorocaba (no alto); abaixo, os palestrantes e conselheiros do CRBM1 dr. Roberto Martins Figueiredo e dra. Rosangela Guzzi Sampaulo

Cerca de 300 biomédicos e graduandos prestigiaram o I Encontro de Biomedicina da Região Metropolitana de Sorocaba, promovido pelo CRBM1, por meio da Delegacia Regional da cidade, no dia 15 de agosto de 2018.

Com uma programação variada, o evento, gratuito, visava levar capacitação e atualização profissional aos profissionais da região. Com a presença de convidados renomados, em palestras foram abordados diversos temas referentes a várias habilitações da Biomedicina.

Especialmente convidados, participaram do Encontro os doutores Rosangela Guzzi Sampaulo (numa abordagem sobre a Biomedicina Estética), Maria Regina Azevedo Almeida de Oliveira (Hematologia e Banco de sangue), Rodrigo Minoru Manda (Biomedicina no esporte), Solange Pousa (O biomédico na perícia criminal) e, no encerramento, o dr. Roberto Martins Figueiredo (o "dr. Bactéria"), com palestra motivacional.

Homenagem

Na abertura do evento, contando com a presença de autoridades e delegados de Sorocaba, como o dr. Éric Barioni, o vice-presidente do CRBM1, dr. Wilson de Almeida Siqueira, destacou a importância da cidade e da região para a Biomedicina do país, enaltecendo o trabalho do notável biomédico dr. Djair Íscaro, cuja contribuição à profissão foi lembrada, no dia 20 de novembro do ano passado (Dia do Biomédico), em solenidade na Câmara Municipal de Sorocaba.

Em 2017, na Câmara, biomédicas foram contempladas com a Medalha Dr. Djair Íscaro, criada pela Delegacia Regional do CRBM1 em reconhecimento ao trabalho dos profissionais e em memória do dr. Djair Íscaro - primeiro biomédico da prefeitura local e o idealizador do laboratório municipal, que atua no setor epidemiológico.

O Dia do Biomédico foi instituído no calendário oficial da cidade pela Lei 11.447, de 26 de outubro de 2016, de autoria do então vereador Francisco Moko Yabiku, com o objetivo de reconhecer a relevância dos profissionais da Biomedicina para a saúde da população.

Conselho reúne acadêmicos de Biomedicina visando à promoção de ações conjuntas

Aproximação deve possibilitar atividades como cursos e palestras aos graduandos

O dia 30 de julho de 2018 marcou o encontro organizado pelo CRBM1, em sua sede, com membros de atléticas, diretórios e centros acadêmicos de algumas das principais universidades do país.

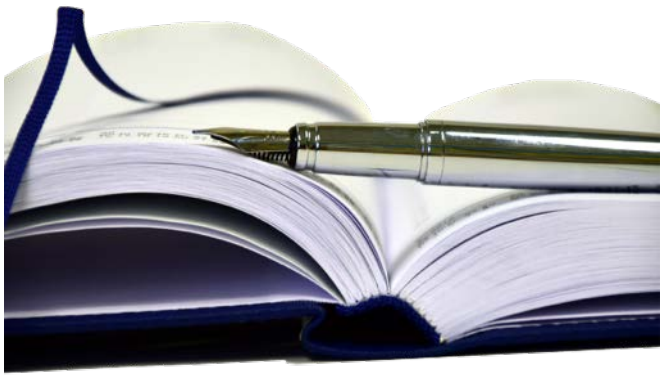
Em razão da preocupação demonstrada pela autarquia com a formação dos futuros biomédicos, a pauta foi a aproximação do acadêmico com o Conselho visando ao desenvolvimento de atividades conjuntas, como o oferecimento de palestras e cursos por meio da Associação Brasileira de Biomedicina (ABBM), e palestras institucionais do CRBM1 nas instituições de ensino.

Na ocasião, foi solicitado apoio na divulgação do XVI Congresso Brasileiro de Biomedicina e IV Congresso Internacional de Biomedicina, previsto para o início de setembro, em São Paulo (confira matéria sobre o tema a partir da página 10). Nesta edição, o evento reserva conteúdo específico direcionado aos graduandos.

Estiveram presentes representantes da Universidade Cidade de São Paulo (Unicid), Universidade de Mogi das Cruzes (UMC), Faculdades Unidas Metropolitanas (FMU), Universidade de Sorocaba (Uniso), Universidade Nove de Julho (Uninove) e Universidade e Santo Amaro (Unisa).

Para o presidente do CRBM1, dr. Dácio Eduardo Leandro Campos, iniciativas como esta geram bons frutos, e a aproximação dos acadêmicos de Biomedicina com o Conselho proporciona uma visão diferenciada da atuação das entidades biomédicas nos assuntos relacionados à profissão. "Esta é a primeira de muitas reuniões, e que esta parceria gere muitos projetos", ressalta.

Tome nota



Setembro/2018
Delegacia no Vale do Paraíba (SP)

Com a presença das principais autoridades da Biomedicina, tomam posse, na segunda quinzena de setembro, o dr. Leoberto de Lima (Delegado titular) e o dr. Luiz Carlos Ribeiro de Morais (Subdelegado) da Delegacia Regional de Biomedicina do Vale do Paraíba (SP).

CRBM1 participa da 34ª edição do CONASEMS

“… iniciativas como esta são de extrema importância, pois proporcionam a oportunidade de apresentarmos nossa profissão, mostrando a versatilidade dos biomédicos.”

Dr. Dácio Eduardo Leandro Campos

De 25 a 27 de julho de 2018, a cidade de Belém (PA) recebeu o XXXIV Congresso Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (CONASEMS) e o 6º Congresso Norte e Nordeste.

Estande montado no evento pelo CRBM1 e os demais conselhos de Biomedicina possibilitou aos visitantes esclarecer dúvidas sobre a profissão, bem como proporcionou aos dirigentes a oportunidade de manter contato com diversos secretários da saúde, sempre no intuito de promover a Biomedicina e demonstrar o valor dos profissionais para a saúde pública municipal. “O objetivo maior é divulgar nossa profissão para termos acesso aos concursos públicos municipais”, afirma o dr. Marcos Caparbo, gerente-geral do CRBM1.

Realizado no Hangar Convenções e Feiras da Amazônia, o evento foi marcado pela comemoração dos 30 anos do CONASEMS, com apresentação da história da entidade, previamente à criação do Sistema Único de Saúde (SUS), destacando a sua trajetória, de reconhecida importância para a saúde pública do país.

Sob o tema “A saúde que queremos para o Brasil - o direito à saúde, a organização do sis-tema e o financiamento da política de saúde”, o Congresso contou com a presença de candidatos à Presidência da República, com o objetivo de convidar ao debate sobre as principais propostas dos gestores municipais do SUS.

Segundo os organizadores, o CONASEMS promoveu o encontro de mais de cinco mil congressistas - dentre gestores municipais de saúde, trabalhadores do SUS e demais esferas de governo, representantes de instituições ligadas à saúde pública e autoridades. O encontro é um momento de troca de experiências e informações que impactam diretamente no fortalecimento do SUS.

Segundo o presidente do CRBM1, dr. Dácio Eduardo Leandro Campos, “para a Biomedicina, iniciativas como esta são de extrema importância, pois proporcionam a oportunidade de apresentarmos nossa profissão, mostrando a versatilidade dos biomédicos”. E conclui “agradecemos a oportunidade de participarmos, mais uma vez, deste grande Congresso”.

CONASEMS: Estande da Biomedicina recebeu grande número de visitantes durante o evento

São Paulo se prepara para o maior evento da Biomedicina do país

A cidade de São Paulo recebe, no início de setembro, profissionais biomédicos de todo o país interessados em participar do **XVI Congresso Brasileiro de Biomedicina e IV Congresso Internacional de Biomedicina**, considerado o maior evento brasileiro da Biomedicina, que nesta edição traz como tema "Biotecnologia e a evolução da Biomedicina".

Organizado pela Associação Brasileira de Biomedicina (ABBM), Conselho Federal de Biomedicina (CFBM) e pelo CRBM1, com o apoio dos demais conselhos da profissão, o Congresso será realizado entre os dias 5 e 8, no campus Memorial da Universidade Nove de Julho (Uninove), na Zona Oeste da capital.

Com uma programação científica extensa e diversificada, que versa sobre as áreas da Bioquímica, Imunologia, Docência, Pesquisa, Microbiologia, Parasitologia, Análise ambiental, Hematologia, Imagem, Análise de líquidos corporais, Citologia vaginal, Estética, Acupuntura, Perícia Criminal, dentre outras da Biomedicina. Mais uma vez, são aguardados profissionais de países vizinhos, como Peru, Argentina, Paraguai e Uruguai.

Estão previstas mais de 100 palestras e 50 mesas redondas com a presença de renomados pesquisadores e profissionais da atualidade, resultando em uma experiência única de aprendizagem e compartilhamento de conhecimento. Paralelamente ao evento acontece a Feira de Exposição, que tradicionalmente atrai muitos visitantes por apresentar produtos e serviços inovadores e de interesse da categoria nos mais diversos segmentos.

O presidente do evento, dr. Dácio Eduardo Leandro Campos - presidente do CRBM1 -, lembra o cuidado na escolha e definição dos tópicos a serem apresentados como forma de auxiliar os biomédicos em seu campo profissional.

"As atividades foram pensadas com o intuito de capacitar e atualizar os profissionais e, em paralelo, abrir campo para os acadêmicos nas várias habilitações da Biomedicina", ressalta. Durante todo o evento, membros do Conselho Federal e das seis regionais estarão à disposição dos presentes para esclarecer dúvidas e receber ideias, numa demonstração de que o futuro da profissão biomédica será traçado com a contribuição de todos.

Título de Especialista

No dia 8 de setembro, durante o evento, será aplicada a prova para obtenção e renovação do Título de Especialista em Biomedicina com habilitação específica em Patologia Clínica (Análises Clínicas), Imagenologia (Tomografia Computadorizada, Ressonância Magnética e Medicina Nuclear), Citologia Oncótica, Acupuntura, Biomedicina Estética e Toxicologia.

Solenidade de abertura

A solenidade de abertura acontece no dia 5 de setembro, às 20 horas, no Expo Barra Funda, com a presença de autoridades da área e profissionais convidados.

XVI Congresso Brasileiro de Biomedicina e IV Congresso Internacional de Biomedicina acontece entre os dias 5 e 8 de setembro, na capital; expectativa dos organizadores é receber mais de três mil profissionais durante o evento

Sucesso crescente: Congresso firma-se como o grande encontro da Biomedicina. Com ampla programação, atrai profissionais e estudantes de todo o país. Ao lado e abaixo, registros da edição de 2016, em Bento Gonçalves (RS); em 2014, evento foi realizado na cidade de Araras, interior do Estado de SP

CBBM 2018

SINBIESP participa do evento

Lideranças sindicais reunidas na capital paulista durante a edição de 2012 do Congresso

A exemplo de edições anteriores, o Sindicato dos Biomédicos Profissionais do Estado de São Paulo (SINBIESP) participará do Congresso com a realização de diversas reuniões com lideranças da profissão no país. O objetivo é promover o debate em prol de ações que beneficiem a categoria.

"Nosso intuito é convidar lideranças do país para discutir ideias que possam auxiliar os sindicatos e os conselhos da profissão em sua missão, sempre buscando proporcionar aos biomédicos melhores condições de trabalho, acesso à capacitação, novas oportunidades e a manutenção de seus direitos", explica o presidente do SINBIESP, dr. Luiz Guedes.

Serviço

XVI Congresso Brasileiro de Biomedicina e IV Congresso Internacional de Biomedicina

Data: 5 a 8 de setembro de 2018
Local: Universidade Nove de Julho - Uninove (campus Memorial)
End.: Av. Dr. Adolpho Pinto, 109 - próximo à estação Barra Funda do metrô
Inscrições: cbbm2018.com.br/

A programação completa do Congresso está disponível no site oficial do evento

cbbm2018.com.br/#programacao

Presidente do CFBM é nomeado secretário da Seres/MEC

Foi publicada no dia 3 de agosto de 2018, no Diário Oficial da União, a nomeação do biomédico dr. Silvio José Cecchi para ocupar o cargo de secretário da Secretaria de Regulação e Supervisão do Ensino Superior do Ministério da Educação (Seres/MEC).

A Seres/MEC é a unidade do Ministério da Educação responsável pela regulação e supervisão de Instituições de Educação Superior (IES), públicas e privadas, pertencentes ao Sistema Federal de Educação Superior; e cursos superiores de graduação do tipo bacharelado, licenciatura e tecnológico, e de pós-graduação lato sensu, todos na modalidade presencial ou a distância. A Seres também é responsável pela Certificação de Entidades Beneficentes de Assistência Social na Área de Educação (Cebas-Educação).

Silvio José Cecchi

Graduado em Biomedicina pelo Centro Universitário Barão de Mauá, em 1982, Silvio José Cecchi, presidente do Conselho Federal de Biomedicina (CFBM), é pós-graduado em Análises Clínicas. Ao longo de sua vida profissional acumulou cargos nas funções de coordenador do curso de Biomedicina do Centro Universitário Barão de Mauá; Diretor Geral da Faculdade COC; Diretor de Pós-Graduação da Anhanguera Educacional; Diretor de Logística das Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU-SP) e também foi presidente da Associação Brasileira de Biomedicina (ABBM). No Ministério da Educação, Cecchi ocupou o cargo de diretor da Diretoria de Desenvolvimento da Educação em Saúde (DDES).

Por Caroline Lucas - Assessora de Comunicação do CFBM

Dr. Silvio José Cecchi, presidente do CFBM

Padronização da Fiscalização do CRBM1 e aplicação da Resolução

Nos dias 23, 24 e 25 de julho de 2018 foi realizada reunião dos fiscais e assessores jurídicos dos regionais do Conselho Federal de Biomedicina (CFBM) na sede do CRBM1, em São Paulo.

Foram abordadas as aplicações da Resolução n° 276/2017 e padronização dos processos fiscalizadores em todo o território nacional.

Por: Departamento de Fiscalização do CRBM-1

A importância da ética

A importância da ética se dá pela necessidade, por uma questão de sobrevivência. Levando-se em consideração que a humanidade passa por um momento de anseio por uma vida melhor e, acima de tudo, digna e feliz.

Sem medo de nos enganarmos, podemos dizer que, atualmente, os temas mais em evidência são o da dignidade humana e o de uma vida com qualidade e feliz. É difícil encontrar quem não tenha estes objetivos.

Percebemos, porém, que o mundo se tornou um verdadeiro caos e, neste torvelinho, nesta confusão, o homem está perdido. O mundo vive um jogo de interesses.

O comportamento ético não consiste exclusivamente em se fazer o bem aos nossos semelhantes, mas sim em absorver a cada momento o aprendizado que estas situações nos apresentam.

Em todos os momentos da vida devemos exercitar o dom da paciência e a tolerância com as faltas alheias, a obediência aos superiores. E aprender a silenciar-se ante uma ofensa recebida também é um ato de nobreza.

O homem comum fala, o sábio escuta e o tolo discute. Este é um antigo provérbio oriental, mas a minha avó, a seu modo, já me ensinava que falar é prata e o silêncio, ouro. O silêncio, pois, é o argumento dos fortes.

No campo do trabalho, a ética é exigida porque a humanidade evolui em tecnologia mas não consegue se desenvolver na mesma proporção no que se refere à elevação do espírito.

A atitude ética determina como um profissional trata as pessoas no ambiente de trabalho e com as quais convive no seu dia a dia.

A ética é indispensável ao profissional porque, para a humanidade, o fazer e o agir estão interligados. O fazer é a competência, a eficiência que todo profissional deve ter para o exercício da sua profissão, e o agir se refere à conduta que o profissional deve assumir no desempenho da sua profissão.

A ética não é complexa. Ao contrário, é bem simples. Ela está no nosso “bom-dia”, “boa-tarde”, “como vai?”, “desculpe-me”, “obrigado”, “tudo bem?”... é fácil, não?

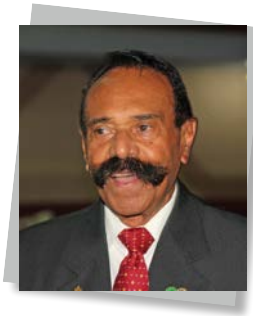
A ética nos ensina que todo cidadão deve respeitar e participar das decisões da sociedade com o objetivo de melhorar a sua vida, a da sociedade e a de todos que a formam. A ética deve ser ensinada a partir do berço. Ensinar que não se joga papel nas ruas, que não se deve pichar os muros das casas alheias, que se deve respeitar as placas e os sinais, que se deve respeitar o semelhante, principalmente os mais velhos, e o que já mencionamos, cumprimentar e se desculpar quando cometer algum deslize.

Recomeçar uma frase cujo começo pareceu ofensivo e trocá-la por uma mais educada não é retroceder, é dignidade.

Temos que ter sempre em mente o que diz a nossa Constituição: que todos têm o direito a viver e ser livres, de ter a sua casa, de ser respeitado como pessoa, de não ter medo e de não ser menosprezado nem humilhado em razão do sexo, da cor ou da condição social. Estes direito são sagrados e não podem ser tirados de ninguém por intolerância ou preconceito. É isto que nos mostra a ética. Mostra que este mundo não é só seu, nem meu, é também daquele que convive no seu dia a dia, e que tanto um como o outro estão aqui de passagem, que tudo aqui é provisório e devemos aproveitar da melhor forma, com dignidade e ética.

Até a próxima . . .

“A ética não é complexa. Ao contrário, é bem simples. Ela está no nosso “bom-dia”, “boa-tarde”, “como vai?”, “desculpe-me”, “obrigado”, “tudo bem?”... é fácil, não?”



Dr. Wilson de Almeida Siqueira é vice-presidente do CRBM1;
presidente das Comissões de Ensino e Docência, e Ética do CRBM1

Será que posso?

CRBM1 orienta biomédicos profissionais sobre o uso das redes sociais

Sem ferir a ética da profissão, é possível realizar divulgações de especialidades nas redes sociais. A dica é procurar orientar e educar o seu público-alvo.

Atualmente, com o extraordinário alcance da internet e a crescente utilização das redes sociais, o uso desses meios para a promoção de serviços costuma ser comum. No entanto, profissionais da saúde devem estar atentos para não incorrer em questões antiéticas ao realizar divulgações nas redes.

A publicidade, nestes casos, deve obedecer exclusivamente a princípios éticos de orientação educativa ao público-alvo (pacientes), não sendo permitida a publicidade de práticas meramente comerciais.

Portanto, a postagem de fotos e vídeos de procedimentos ou do "antes e depois" ficam proibidos. Da mesma forma é vetado informar valores e formas de pagamento, dados do paciente, e serviços não pertencentes ao rol de atividades, dentre outros.

A Resolução nº 240 (29/5/2014) do Conselho Federal de Biomedicina estabelece os critérios baseados no Código de Ética do Biomédico para utilização da Biomedicina nos Encontros e Congressos Regionais e Nacionais, redes sociais de internet. Ela define conceitos para anúncios, divulgação de assuntos, sensacionalismo, autopromoção e tentativas de formar opinião contrária a verdade.

A Norma apresenta em seus princípios iniciais:

Art.1º - Esta resolução enquadra as redes sociais de internet, sites e publicações digitais que passam a ser consideradas aparições públicas de biomédicos, portanto sujeitas as normas do código de ética da profissão de biomédico.

Art.2º - É vedado ao biomédico veicular publicamente informações que causem intranquilidade ou insatisfação à comunidade biomédica que comprometam o Código de Ética biomédico. (...)

Art.3º - Entender-se-á por anúncio, publicidade, propaganda e comunicação ao público, qualquer meio de divulgação seja ele digital, redes sociais ou material impresso, de atividade profissional de iniciativa, participação e/ou anuência do biomédico.

O que diz a ética da profissão

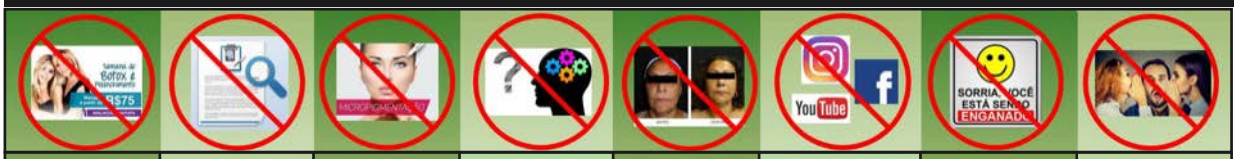
No site do CRBM1 é possível consultar a Regulamentação e o Código de Ética da profissão. No documento, o Capítulo V, páginas 118 e 119, versa sobre os limites para divulgação e propaganda a atividade biomédica. Diz o texto:

Art. 7º - O biomédico pode utilizar-se dos meios de comunicação para conceder entrevistas ou palestras sobre assuntos da Biomedicina, com finalidade educativa científica e de interesse social.

Art. 10 - É vedado ao biomédico:
a) oferecer seus serviços profissionais através de qualquer mídia para promover-se profissionalmente;
b) divulgar nome, endereço, laudos ou qualquer outro elemento que identifique o paciente;
c) publicar fotografia de pacientes, salvo em veículo de divulgação estritamente científica e com prévia e expressa autorização do paciente ou de seu representante legal;
d) anunciar preços de serviços, modalidade de pagamento e outras formas de comercialização;
e) promover publicidade enganosa ou abusiva da boa fé do usuário;
f) anunciar títulos científicos que não possa comprovar ou habilitação e/ou especialidade para a qual não esteja qualificado;
g) publicar em seu nome trabalho científico do qual não tenha participado;
h) atribuir como de sua autoria exclusiva trabalho realizado por seus subordinados ou outros profissionais, mesmo quando executados sob sua orientação e supervisão;
i) utilizar-se, sem referencia ao autor ou sem a sua autorização expressa, de informações, dados ou opiniões ainda não publicados ou divulgados em veículo oficial;
j) apresentar e divulgar como originais quaisquer ideias descobertas ou ilustrações que na realidade não o sejam.

Arte: Contribuição do dr. Roberto Martins Figueiredo

O QUE O BIOMÉDICO NÃO PODE POSTAR NA INTERNET E EM REDES SOCIAIS



Informações sobre valores ou forma de pagamento	Nome, endereço, laudos ou dados de clientes	Serviços não pertencentes ao rol de atividades	Títulos, habilitações ou especialidades não comprovadas	Imagens ou vídeos de antes e depois	Fotos ou vídeos de procedimentos	Publicidade e propaganda enganosa	Críticas a colegas ou orgãos representativos

Crianças e micro-organismos

Vamos partir do princípio de que 90% das células de nosso corpo são formadas por micro-organismos. Isso pode parecer assustador, mas, ao contrário, estas bactérias têm ação muito positiva e fundamental para nossa saúde. Na boca e intestinos, impedem o crescimento de germes patogênicos (que poderiam ocasionar doenças), são responsáveis pela digestão de muitos alimentos (como celulose), produzem vitaminas essenciais ao nosso corpo, entre outras funções. Daí encararmos a presença destas bactérias como positiva.

As crianças não nascem com estas bactérias, nascem com o que chamamos de "careca microbiana", pois elas são geradas em um local totalmente estéril. A contaminação se dá por ocasião do nascimento. Por isso, o parto normal é bem melhor que a cesárea, pois a passagem pela região vaginal da mãe contamina positivamente a criança; nos casos de cesariana, a contaminação pode se dar via germes oriundos da área hospitalar, o que de modo algum é algo positivo.

Visando a contaminação positiva, as crianças, desde o primeiro dia de vida, têm que ter contato com germes do ambiente (terra, vegetais, animais etc.). Caso isto não ocorra, ela vai ter deficiência de imunidade e pode estar condenada a ter problemas respiratórios (como asma) para o resto da vida.

No entanto, existem quatro hábitos que devem ser evitados:

1. Beijar filhos na boca
Isto pode levar à contaminação do bebê por germes patogênicos, como os causadores de herpes labial, candidíase bucal (sapinho), cáries, gripe, resfriado, gastrite e úlceras estomacais. Beijar no rosto e no corpo não acarretará nenhum problema. O mesmo vale para visitantes ou parentes. O hábito de lavar as mãos ao chegar em casa deve ser uma rotina, independentemente de quem quer que seja e da existência de bebês.

2. Assoprar alimentos em colheres ou pratos para resfriar
Pela mesma razão anterior.

3. Limpar chupeta na boca
Muitas vezes, a mãe acha que a saliva dela pode "limpar" as chupetas que caem no chão. Existe a ideia de que podem existir "bactérias maternas", o que não ocorre. As bactérias "não sabem" que esta criança é filho desta pessoa. As chupetas devem ser guardadas e lavadas em água corrente.

4. Dar mel de abelha para crianças abaixo de 1 ano de idade
No Brasil, cerca de oito a 10% dos méis de abelha são contaminados com uma bactéria de nome *Clostridium botulinum*. As crianças abaixo de 1 ano não possuem carma microbiana nos intestinos que poderiam impedir (por competição) o desenvolvimento desta bactéria e a consequente produção de uma toxina, de nome "Toxina Botulínica", que pode lavar ao Botulismo Infantil e à Síndrome da Morte Súbita. Após 1 ano de idade, as crianças já possuem carga microbiana que impede o crescimento desta bactéria e a consequente produção desta toxina. Pode ser dado sem nenhum problema.

Os excessos de cuidados (como criar filhos em “verdadeiras bolhas”), trazem mais mal do que bem. A higienização dos objetos, como bicos de mamadeiras e chupetas, devem ser feitas (fervidas) até 1 ano de idade ou até a criança começar a engatinhar. Após isto, uma simples lavagem com água e detergente, e um enxague em água corrente, são mais do que suficientes. Isto é indicado também para brinquedos e mordedores. Nos brinquedos plásticos, principalmente os de uso em banheiras (patinhos, etc.), devem ser retirados os apitos. Além de coibir possíveis acidentes com as crianças, que podem engolir e se asfixiar, facilita a secagem destes brinquedos, evitando a presença de bolores na parte interna.

“ Visando a contaminação positiva, as crianças, desde o primeiro dia de vida, têm que ter contato com germes do ambiente (terra, vegetais, animais etc.).”

Dr. Roberto Martins Figueiredo (“dr. Bactéria”) - Conselheiro Titular do CRBM1, diretor da Microbiotécnica, palestrante e apresentador de quadro na TV; possui diversos livros publicados

Relato de experiência

A vivência do residente biomédico na equipe do serviço de imunologia de um hospital pediátrico terciário

O programa de residência em Biomedicina das Faculdades Pequeno Príncipe contempla a passagem do biomédico em áreas de laboratório e clínicas do Hospital Pequeno Príncipe (Curitiba-PR). Um dos campos clínicos corresponde à área de Imunologia, sob a coordenação da dra. Carolina Cardoso de Mello Prando, médica pediatra especialista em Alergologia e Imunologia, e pesquisadora docente do Instituto de Pesquisa Pelé Pequeno Príncipe. A equipe por ela formada é multiprofissional e conta com médicos, biomédicos, biomédicos informatas, farmacêuticos e biólogos. O objetivo deste grupo é avaliar, clínica e laboratorialmente, pacientes com suspeita de Imunodeficiências Primárias (IDPs), um grupo de cerca de 300 doenças genéticas que afetam o sistema imune e aumentam o risco de infecções de repetição e/ou graves e neoplasias.

O residente biomédico passa o período de quatro meses no campo da Imunologia. No ano de 2015 foi estruturado um projeto de pesquisa com o objetivo de analisar o processo de avaliação laboratorial das crianças com suspeita clínica de IDPs.

O papel dos residentes iniciou com a elaboração do projeto, submissão e aprovação no comitê de ética e, posteriormente, pesquisa de campo e acompanhamento dos casos. Para delimitar os campos de pesquisa e sistematizar o fluxo de trabalho, foi estabelecido pela preceptora que seriam investigados casos que resultaram em internações nas unidades de terapia intensiva do hospital (UTIs), e para isso a participação dos médicos intensivistas foi indispensável.

Após todas as tramitações iniciais e reuniões interdisciplinares, para que todos os envolvidos fossem sensibilizados pela equipe médica com o protocolo de pesquisa para IDPs, ficou estabelecido para o residente biomédico do serviço de imunologia a tarefa de visita semanal nas UTIs do hospital, com a finalidade de fazer a coleta de dados referentes aos casos para os quais os médicos intensivistas solicitassem investigação imunológica.

Os passos enumerados a seguir são um resumo do delineamento das atividades inerentes ao projeto de pesquisa:

1. O residente biomédico visita a UTI e procura o médico intensivista, residente ou chefe de serviço para indagar sobre possíveis suspeitas de IDP. Este passo em determinados casos é dispensável, pois o médico intensivista pode fazer a solicitação via telefone, ou via sistema informatizado, diretamente à médica chefe do serviço de imunologia, que então solicita ao biomédico as outras etapas;

2. O residente biomédico aplica o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) para os pais ou responsáveis legais do paciente;

3. O residente biomédico coleta dados do histórico familiar, clínico e laboratorial do paciente, com base nos dados de prontuário, e registra de forma sistematizada em documentos que formam o dossiê de estudo do paciente;

4. Os casos são discutidos com a médica chefe do serviço, que avalia o quadro clínico e indica quais exames são indicados para cada paciente, de forma personalizada;

5. Com os resultados laboratoriais em mãos, e considerados segundo a apresentação clínica do paciente, o diagnóstico é dado pela médica chefe do serviço, e em casos positivos o paciente é encaminhado para acompanhamento ambulatorial.

É muito importante ressaltar que as informações e os casos são discutidos na presença dos diferentes profissionais que compõem o grupo, o que estimula o residente a desenvolver a capacidade argumentativa sobre a investigação laboratorial das IDPs e promove o aprimoramento dos conhecimentos, capacitando o biomédico para colaborar com a identificação dos padrões laboratoriais que compõem um caso suspeito. As reuniões de equipe são multidisciplinares e proporcionam ampla interação, agregação de valores e conhecimentos. Além disso, esse campo de residência proporciona ao biomédico a oportunidade de acompanhar consultas ambulatoriais como ouvinte, seguindo a clínica médica e farmacêutica, experiência que amplia a forma de raciocínio e colabora com o desenvolvimento do projeto como um todo.

A experiência de participação neste campo proporcionou uma forma de desenvolvimento profissional integrativa e possibilitou a percepção da prática laboratorial mais aproximada da clínica, capacitando para a colaboração na identificação de casos suspeitos, pois um exame corriqueiro de hemograma pode conter informações fundamentais para suspeitas de IDP. Além disso, os dados coletados durante o projeto compõem uma amostra importante de casos suspeitos, que são computados e cuidadosamente avaliados para geração de indicadores que impactam no aprimoramento das buscas ativas, na compreensão do fluxo de exames da rotina assistencial, na capacitação contínua dos profissionais e, com o passar do tempo, certamente formarão um importante índice de prevalência de IDPs no serviço.

Estudos apontam que a comunidade médica ainda tem certa dificuldade de reconhecer e suspeitar de casos de IDP. O aumento do número de profissionais capacitados em todas as esferas da saúde só tem a colaborar para salvar vidas de pacientes e, em muitos casos, mudar a vida da família, visto tratar-se de doenças genéticas.

No que se refere à capacitação profissional propriamente dita, o campo de trabalho do residente biomédico no serviço de Imunologia do Hospital Pequeno Príncipe propicia o aprendizado para o reconhecimento de sinais de alerta laboratoriais para suspeitas de IDP, desenvolvendo o raciocínio clínico, de forma estimulante e multiprofissional.

Por dra. Eliana Diniz Girardello - Programa de Residência Multiprofissional das Faculdades Pequeno Príncipe - Biomedicina - Orientadora: dra. Carolina Cardoso de Mello Prando

Referências

Casanova JL, *Severe infectious diseases of childhood as monogenic inborn errors of immunity*. PNAS 2015; E7128-E7137.
O'Keefe AW, Halbrich M, Ben-Shoshan M, McCusker C. *Primary imunodeficiency for the primary care provider*. *Pediatr Child Health* 2016; 21(4) e10-e14. PubMed Central PMCID: PMC4807806
Dantas EO, Aranda CS, Nobre FA, Fahl K, Mazzucchelli JTL, Felix E, et al. Conhecimento médico sobre imunodeficiências primárias na cidade de São Paulo, BR. Einstein

Foco nas ideias

Todos nós sabemos que o Brasil vive um momento conturbado política, econômica e socialmente. Dizem até que, de tempos em tempos, os povos passam por essas situações críticas para entrar em um novo ciclo de seu país. Historicamente, podemos confirmar essa tese não só no Brasil, mas como em diversas sociedades. Inclusive, após superar seu momento de crise, o povo amadurece e o país evolui.

Deixando o passado e o futuro de lado, o presente agora nos remete a um momento que passamos rotineiramente a cada dois anos: as eleições. Porém, o pleito de 2018 promete ser um dos mais emblemáticos da nossa história, do ponto de vista confusa e imprevisível como foi, por exemplo, a eleição de 1989.

Digo isso pois vejo que agora, com a comunicação facilitada por redes sociais e aplicativos de mensagens, mais do que nunca as pessoas demonstram estar ainda apegadas à "pessoa-político"; e não às suas ideias. É como se o populismo retórico que nos banha desde a Proclamação da República não nos deixasse pensar, analisar, pesquisar, criticar e, após tudo isso, concluir em quem iremos votar.

Em suma, não focamos em ideias. Focamos em pessoas. Focamos em personagens políticos. Como se o enredo da antiga telenovela "O Salvador da Pátria" ainda pudesse ser contado a cada dois anos no nosso "vale a pena ver de novo eleitoral".

Sem generalizar, sim, temos pessoas que analisam, pesquisam e criticam até concluir o seu voto. Mas mesmo estas agora chegam a "sofrer" para encontrar algum candidato que o mereça, e ainda se vigiam para não entrar no partido derrotista dos que acham que "todos são iguais". E são esses a verdadeira população, os que sofrem com o mau exemplo dos governantes e, ao mesmo tempo, não renunciam a um Brasil em que eles tenham voz, porque são os que o constroem com o seu trabalho, com o seu afinco, com a sua labuta diária. E acima de tudo, não tem lado, não defende político. Defende ideias.

Infelizmente, até as eleições deste ano não teremos esse foco. As receitas dos marqueteiros políticos já estão prontas para serem colocadas no caldeirão da eleição, criando os estereótipos que o povo gosta, através de fórmulas, slogans e símbolos repetitivos. E assim caminhamos na nossa falsa democracia.

Também devemos lembrar que não apenas uma mudança comportamental da população resolveria essa situação, mas uma profunda reforma política deveria ser feita para iniciar a reversão desse quadro.

Enquanto nada disso ocorre, só espero que cada vez mais possamos enxergar além do que estamos acostumados a passar em toda eleição. Que possamos de fato superar as crises políticas, econômicas e sociais. Que possamos amadurecer e evoluir enquanto país e sociedade. E, aí sim, passarmos por processos eleitorais focados e ricos em ideias, e pobre em distorções representativas, baseadas em personagens políticos e eleitores marionetes.

Você aceita começar? Foca nas ideias.

Até a próxima!!

Prof. Msc. Michel Sant'Anna de Pinho - Conselheiro Titular do CRBM1 e Diretor Acadêmico do Departamento de Ciências da Saúde II da Universidade Nove de Julho (Uninove)

> *"... não focamos em ideias. Focamos em pessoas. Focamos em personagens políticos. Como se o enredo da antiga telenovela 'O Salvador da Pátria' ainda pudesse ser contado a cada dois anos no nosso 'vale a pena ver de novo."*

Pesquisadores brasileiros identificam alterações cerebrais relacionadas à obesidade infantil

No dia 30 de novembro de 2017, a biomédica Pâmela Bertolazzi - que atua no setor de Tomografia Computadorizada do Hospital Sírio Libanês e é pesquisadora na Santa Casa de Misericórdia com um projeto de doutorado vinculado ao Hospital das Clínicas - Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HC-FMUSP) - apresentou o trabalho *Association of childhood obesity with the Central Nervous System: Study of Diffusion Tensor Imaging - DTI* (Associação da Obesidade Infantil com o Sistema Nervoso Central: estudo de Imagem por Tensor de Difusão - DTI) no Radiological Society of North America Annual Meeting, o maior congresso mundial de Radiologia, em Chicago (Illinois, EUA). O estudo ganhou destaque nas mídias nacionais e internacionais, com reportagens publicadas nos idiomas inglês, espanhol, português e russo.

"Participar de um evento desse porte, com grande repercussão nacional e internacional é muito satisfatório, pois reflete o reconhecimento da dedicação empenhada nesses últimos anos", afirma Pâmela.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a prevalência da obesidade infantil aumentou drasticamente nos últimos 30 anos, sendo que mais de 30% das crianças e adolescentes possuem obesidade ou sobrepeso, em muitos países, inclusive no Brasil. Ainda, a obesidade infantil está associada a riscos de saúde, como diabetes e doenças cardiovasculares, aumentando o índice de mortes prematuras.

O estudo incluiu 120 crianças com idade média de 13 anos e sem doenças prévias conhecidas, sendo 59 obesas e 61 que possuíam peso normal. O critério de obesidade infantil da OMS (z-scores) foi utilizado para classificar a obesidade, e as crianças com sobrepeso foram excluídas do estudo. Não houve diferenças significativas entre idade, sexo, classificação socioeconômica ou sexual, e escolaridade, exceto pelo peso, conforme esperado.

Os participantes foram submetidos à Ressonância Magnética (RM), com a aquisição de DTI - uma técnica que avalia a integridade de substância branca cerebral a partir do movimento browniano das moléculas de água presentes no cérebro do paciente; a medida mais utilizada de DTI é a Anisotropia Fracionada (FA) e valores reduzidos de FA sugerem desmielinização.

Os resultados mostraram perda de integridade em várias regiões cerebrais nas crianças obesas. Quando comparadas com o grupo controle, crianças obesas apresentaram redução de valores de FA em locais incluindo amígdala, hipocampo, tálamo, fórnix, ínsula, putâmen, córtex orbital e hipotálamos bilaterais. Muitas dessas regiões estão associadas com regulação do apetite, controle dos impulsos, emoções, sistema de recompensa e prazer em comer. "Os dados revelam um padrão de envolvimento com regiões que são importantes no controle do apetite e emoções", afirma Pâmela. "Não houve aumento de FA nos pacientes obesos quando comparados com o grupo controle", ela acrescenta.

Os pesquisadores esperam que esses achados ofereçam novas ferramentas de combate para esse problema de saúde pública global. Segundo Pâmela, "a obesidade infantil cresceu de dez a 40% nos últimos dez anos na maioria dos países. Se formos capazes de identificar alterações cerebrais associadas à obesidade, a técnica de DTI poderá ser utilizada para prevenção da mesma, evitando as complicações associadas com essa condição".

Por dra. Pâmela Bertolazzi

Coautores: Prof. Fabio Duran, Ph.D., Naomi Costa, Prof. Cristiane Kochi, Ph.D., Prof. Marilia Seelaender, Ph.D., Thaysa Neves, Ph.D., Elie Calfat, Ph.D., e Prof. Ricardo Riyoiti Uchida, Ph.D.

Links associados (YouTube): 1 e 2

Uma questão de bom senso

Quem é o responsável por valorizar uma profissão no mercado de trabalho? O próprio profissional. A boa formação aliada aos preceitos morais e éticos destaca a profissão e o profissional. No nosso sindicato, diariamente encontramos profissionais biomédicos que pouco se importam com o seu contrato de trabalho. É muito comum não tomarem conhecimento das cláusulas, e sempre se submetem a trabalhar com registro diferente da atuação profissional, ou seja, ignoram o registro com o CBO do Biomédico 2212-05.

Vamos analisar o fato: o profissional biomédico possui classe exclusiva na Classificação Brasileira de Ocupação (CBO), como dito acima, sob o nº 2212. Este número é utilizado em vários momentos de sua vida trabalhista, um deles na hora do cadastro pela empresa no SEFIP - Sistema Empresa de Recolhimento do FGTS e Informações à Previdência Social, que permite consolidar os dados cadastrais e financeiros da empresa e dos trabalhadores. A CBO é utilizada em muitas outras situações, como na seleção ou concurso público. As empresas que realizam concursos buscam informações dos profissionais que estão disponíveis em sua localidade.

Desse modo, se o biomédico atua, por exemplo, com a CBO de técnico de laboratório (CBO 3242-05) está informando erroneamente e agindo em favor destes profissionais e não do biomédico para fins estatísticos de empregos e trabalhadores. Pois os dados contabilizados na amostragem foram extraídos de informações oficiais do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados do Ministério do Trabalho e Emprego (CAGED/MTE), dados esses que foram informados pelas empresas na admissão ou na demissão do funcionário e refletem fielmente a estatística em que se encontra o cargo de Técnico de Laboratório de Análises Clínicas no mercado de trabalho brasileiro. Isso prejudica muito a Biomedicina e os profissionais biomédicos.

De acordo com o Ministério do Trabalho, CBO é a sigla para Classificação Brasileira de Ocupações - um documento que retrata a realidade das profissões existentes no mercado de trabalho do Brasil. Ela foi criada em 1977 com base na Classificação Internacional Uniforme de Ocupações (CIUO), desenvolvida pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), e passou por alterações ao longo do tempo, até chegar ao modelo atual. A lista é atualizada constantemente para apresentar com fidelidade as atividades profissionais do país, sem qualquer diferenciação entre as profissões regulamentadas e as de livre exercício profissional. A classificação enumerativa é utilizada em registros administrativos, censos e pesquisas domiciliares, por ser mais simples e objetiva. A descritiva, por trazer mais detalhes, é usada em pesquisas ou estudos referentes ao mercado de trabalho e por sistemas de recolocação profissional, como o Sistema Nacional de Emprego (Sine).

Para crescermos precisamos estar atentos a tudo. Melhores salários e melhor posição profissional começam com a conduta e atuação do profissional biomédico. Conselhos, associações e sindicatos colaboram mediando necessidades e reivindicações da profissão, fazendo com que tenhamos voz nas diversas situações que envolvam mercado de trabalho e atuação profissional.

Após a reforma trabalhista aprovada em 11 de novembro de 2017, o Governo Federal "sucateou" a relação de trabalho e jogou "a faca e o queijo" na mão do empregador. Hoje a maioria dos sindicatos vai acabar, principalmente os menores, e aí o trabalhador ficará à mercê de negociar com seu patrão em uma relação de força desigual.

Vamos refletir, vamos nos organizar, vamos nos apoiar, vamos agir! Só assim poderemos crescer!

Dr. Luiz Guedes
Presidente do Sindicato dos Biomédicos Profissionais do Estado de São Paulo (SINBIESP)

"Para crescermos precisamos estar atentos a tudo. Melhores salários e melhor posição profissional começam com a conduta e atuação do profissional biomédico."

Seccionais e Delegacias Regionais do CRBM1

Jurisdição: São Paulo (sede), Rio de Janeiro, Espírito Santo e Mato Grosso do Sul

Delegacia Regional da Região Metropolitana de Campinas - SP
Delegado Titular: Dr. Alexandre Veronez - CRBM 15.403
Subdelegada: Dra. Camila Goulart Clecêncio - CRBM 27.545
Av. Joaquim Alves Correa, 4.306
CEP 13277-055 - Valinhos - SP
Tels.: (19) 9364-9312 - Dr. Alexandre / (19) 99192-5374 - Dra. Camila
* Atendimento com horário agendado
delegaciacampinas@crbm1.gov.br

Delegacia Regional de Americana - SP
Delegado Titular: Dr. Marcelo Dias Ferreira Neves - CRBM 7.005
Faculdade de Americana
Av. Joaquim Boer, 733 - B. Jd. Luciene
CEP 13477-360 - Americana - SP
Tel.: (19) 99149-9955
delegaciaamericana@crbm1.gov.br

Delegacia Regional de Araraquara - SP
Delegado Titular: Dr. Orivaldo Pereira Ramos - CRBM 3.158
R. Voluntários da Pátria, 1309
CEP 14801-320 - Araraquara - SP
Tel.: (16) 3301-7146
delegaciaararaquara@crbm1.gov.br

Delegacia Regional de Araras - SP
Delegado Titular: Dr. Carlos Roberto Escrivão Grignoli - CRBM 5.541
Faculdade de Ciências Biológicas de Araras
Av. Maximiliano Baruto, 500
CEP 13607-339 - Araras - SP
Tel.: (19) 3543-1443
delegaciaararas@crbm1.gov.br

Delegacia Regional de Botucatu - SP
Delegado Titular: Dr. Wellerson Rodrigo Scarano - CRBM 6.959
Subdelegada: Dra. Denise Salioni da Silva - CRBM 15.087
Departamento de Morfologia - IBB/UNESP
R. Prof. Dr. Antonio Celso Wagner Zanin, s/nº
CEP 18618-689 - Botucatu - SP
Tels.: (14) 3880-0475 / (14) 99788-3557 - Dr. Wellerson / (14) 99137-3455 - Dra. Denise
delegaciabotucatu@crbm1.gov.br

Delegacia Regional de Bragança Paulista - SP
Delegado Titular: Dr. Rafael Martins de Oliveira - CRBM 10.068
Av. São Francisco de Assis, 218 - Jd. São José
CEP 12916-900 - Bragança Paulista - SP
Tel.: (11) 2454-8257 / Fax.: (11) 4034-1825
delegaciabragancapaulista@crbm1.gov.br

Delegacia Regional de Descalvado e São Carlos - SP
Delegada Titular: Dra. Sandra Heloisa Nunes - CRBM 5.085
Subdelegada: Dra. Lilian Roberta Reschini - CRBM 7.566
R. Cel. Antônio Alves Aranha, 903
CEP 13690-000 - Descalvado - SP
Tels: (19) 98308-9481- Dra. Sandra / (19) 99784-1510 - Dra. Lilian
delegaciadescalvadosaocarlos@crbm1.gov.br

Delegacia Regional de Dourados - MS
Delegado Titular: Prof. MSc. Luís Fernando Benitez Macorini - CRBM 21.259
Subdelegado: Dr. Thiago Troquez - CRBM 17.640
Subdelegado: Dr. Maicon Matos Leitão - CRBM 27.780
R. Balbina de Matos, 2.121
CEP 79824-900 - Dourados - MS
Tel.: (67) 99906-8963 - Dr. Luís / (67) 99613-0384 - Dr. Thiago / (67) 99617-6585 - Dr. Maicon
delegaciadourados@crbm1.gov.br

Delegacia Regional de Fernandópolis - SP
Delegada Titular: Dra. Daiane Fernanda Pereira Mastrocola - CRBM 10.153
Delegada Auxiliar: Dra. Nayara Gomes Felix da Silva - CRBM 12.550
Av. Teotônio Vilela, s/nº - Campus Universitário
CEP 15600-000 - Fernandópolis - SP
Tels.: (17) 3442-6844 / (17) 3442-6106 / 0800-550680 / (17) 99744-0385 - Dra. Daiane / (17) 98137-0694 - Dra. Nayara
delegaciafernandopolis@crbm1.gov.br

Delegacia Regional de Franca - SP
Delegada Titular: Dora Lúcia Carrara Moreti - CRBM 1.411
Av. Dr. Armando Salles Oliveira, 201
CEP 14404-600 - Franca - SP
Tel.: (16) 3711-8893
delegaciafranca@crbm1.gov.br

Delegacia Regional de Itu - SP
Delegada Titular: Dra. Maria Teresa Fioravante - CRBM 3.664
Delegado Auxiliar: Dr. João Carlos Smelan - CRBM 0684
R. Madre Maria Basília, 965
CEP 13300-903 - Itu - SP
Tels.: (11) 4013-9904 / 4013-9900
delegaciaitu@crbm1.gov.br

Delegacia Regional de Marília - SP
Delegado Titular: Dr. Rodrigo Sebilhano Perenette - CRBM 10.239
Av. Dr. Hércules Galetti, 382 - Bloco 10 - apto. 201 - Jd. Califórnia
CEP 17527-350 - Marília - SP
Tel.: (14) 98822-6335
delegaciamarilia@crbm1.gov.br

Delegacia Regional de Mogi das Cruzes / Alto Tietê - SP
Delegado: Dr. Marcelo A. Cortina Gonçalves dos Santos - CRBM 7.174
Subdelegado: Dr. João Carlos Smelan - CRBM 0684
Campus da Sede - Mogi das Cruzes
Av. Dr. Cândido Xavier de Almeida e Souza, 200
CEP 08780-911 - Mogi das Cruzes - SP
Tels.: (11) 4798-7035 / (11) 98500-4108 - Dr. Marcelo / (11) 99960-4218 - Dr. João
delegaciamogidascruzes@crbm1.gov.br

Delegacia Regional de Presidente Prudente - SP
Delegado Titular: Dr. Luiz Ernesto Paschoalin - CRBM 0127
R. Major Felicio Tarabay, 416 - Centro
CEP 19010-051 - Presidente Prudente - SP
Tel.: (18) 3221-7449
delegaciapresidenteprudente@crbm1.gov.br

Delegacia Regional de Santos - SP
Delegado Titular: Dr. Carlos Eduardo Pires de Campos - CRBM 3.051
Delegada Auxiliar: Dra. Maria de Fátima Pires de Campos - CRBM 10.000
Av. Bernardino de Campos, 50 - Vila Belmiro
CEP 11065-001 - Santos - SP
Tel.: (13) 3225-2586
delegaciasantos@crbm1.gov.br

Delegacia Regional de São José do Rio Preto - SP
Delegado Titular: Dr. Mário Luiz Cosso - CRBM 0170
R. São Paulo, 2166 - Jd. Maceno
CEP 15060-035 - São José do Rio Preto - SP
Tel.: (17) 3304-0500
delegaciasaojosedoriopreto@crbm1.gov.br

Delegacia Regional de Sorocaba - SP
Delegado: Dr. Éric Diego Barioni - CRBM 16.196
Subdelegada: Dra. Beatriz Gulli Bidoia - CRBM 1.891
Subdelegada: Dra. Daniangela de Grandi Barbosa - CRBM 11.601
R. Aparecida José N. de Campos, 120 - Jd. do Paço
CEP 18087-089 - Sorocaba - SP
Tels.: (15) 98803-1002 - Dr. Éric / (15) 98100-8469 - Dr. Daniangela / (15) 99757-8477 - Dra. Beatriz
delegaciadesorocaba@crbm1.gov.br

Delegacia Regional de Vila Velha - ES
Delegada Titular: Dra. Carmem Lucia Carlos Corrêa - CRBM 15.312
Subdelegada: Dra. Márcia Carlos Soares - CRBM 28.962
R. Costa do Sol, 159 - Ed. José Alencar - apto. 201 - Itapuã
CEP 29101-920 - Vila Velha - ES
Tels.: (27) 99901-0356 - dra. Carmem / (27) 99885-3297 - dra. Márcia
delegaciavilavelha@crbm1.gov.br

Delegacia Regional de Votuporanga - SP
Delegado Titular: Dr. Vladimir de Menezes Alves - CRBM 3.026
Rua São Paulo, 3267 - Centro
CEP 15500-000 - Votuporanga - SP
Tel.: (17) 3426-8585
delegaciavotuporanga@crbm1.gov.br

Delegacia Regional do Vale do Paraíba - SP
Delegado titular: Dr. Leoberto de Lima - CRBM 1.422
Subdelegado: Dr. Luiz Carlos Ribeiro de Morais - CRBM 6.715
Tels.: (11) 96388-7922 - Dr. Leoberto / (12) 98203-1235 - Dr. Luiz Carlos
* Atendimento com horário agendado
delegacia.valedoparaibasp@crbm1.gov.br

Seccional do Estado de Mato Grosso do Sul - MS
Delegada: Dra. Cynthia Hernandes Costa - CRBM 14.380
Subdelegados: Dr. Vinicius Soares de Oliveira - CRBM 17.641 / Dra. Ana Cristina Basso - CRBM 11.623 / Dra. Regiane de Brito Moreira - CRBM 13.211
R. da Paz, 129, sala 112 - Ed. Trade Center - Centro
CEP 79002-190 - Campo Grande - MS
Tel.: (67) 3253-4548
seccionalcampograndems@crbm1.gov.br
* Atendimento: Segunda a sexta-feira, das 8h às 12h e das 13h às 17h

Seccional do Estado do Espírito Santo - ES
Delegada Titular: Dra. Carmem Lucia Carlos Correa - CRBM 15.312
Subdelegada: Dra. Adryana Vasconcellos Rocha - CRBM 15.369
R. José Alexandre Buaiz, 160 - sala 410 - Cond. Edif. Londom Office Tower - Enseada do Suá
CEP 29050-955 - Vitória - ES
Tel.: (27) 3020-3343
seccionalvitoriaes@crbm1.gov.br
* Atendimento: Segunda a sexta-feira, das 8h às 12h e das 13h às 17h

Seccional e Delegacia Regional de Ribeirão Preto - SP
Delegado Titular: Dr. Maurício Gomes Meirelles - CRBM 5.052
Rua Alvares Cabral, 464 - 9º andar
CEP 14010-080 - Ribeirão Preto - SP
Tel./Fax: (16) 3636-5963 / (16) 3636-5586
seccionalribeiraopreto@crbm1.gov.br
delegaciaribeiraopreto@crbm1.gov.br

Seccional e Delegacia Regional do Rio de Janeiro - RJ
Delegado Titular: Dr. Daniel Pereira Reynaldo - CRBM 19.858
Subdelegados: Dr. Fábio Pereira Mesquita dos Santos - CRBM 11.963 / Dra. Tatiana de O. Fulco - CRBM 29.345 / Dr. Raphael R. das Chagas - CRBM 29.782
Av. Nilo Peçanha, 50 - Sala 1.813 - Centro
CEP 20020-906 - Rio de Janeiro - RJ
Tels. (21) 2524-0502 / (21) 2524-0508
delegacia-rj2@crbm1.gov.br
* Atendimento: Segunda a sexta-feira, das 8h às 13h e das 14h às 17h

Revista do Biomédico

Publicação institucional oficial do Conselho Regional de Biomedicina - 1ª Região CRBM1

Autarquia Federal – Decreto nº 88.439 de 28 de junho de 1983

Jurisdição: São Paulo (sede), Rio de Janeiro, Espírito Santo e Mato Grosso do Sul

End.: Av. Lacerda Franco, 1.073 - B. Cambuci
CEP 01536-000 - São Paulo - SP
Tel.: (11) 3347-5555 / Fax: (11) 3209-4493
Atendimento: segunda a sexta-feira, das 8h às 17h; aos sábados, das 8h às 12h

www.crbm1.gov.br

Expediente

Coordenação Geral: Aparecida Zocateli (Gerente Institucional) e dr. Marcos Caparbo (Gerente-geral)

Comissão de Imprensa: dr. Dácio Eduardo Leandro Campos, dr. Wilson de Almeida Siqueira, dr. Durval Rodrigues, dr. Edgar Garcez Junior, dr. Marcelo Abissamra Issas, dr. Michel Sant'Anna de Pinho e dr. Roberto Martins Figueiredo

Jornalista Responsável: Elaine Marise F. Herrerias - MTb 27.344
elaine@abla.jor.br
Produção/Criação: Abla Comunicação
Fotos: Arquivo CRBM1/Pixabay

Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores e não refletem, necessariamente, a posição do CRBM1 ou a opinião de seus diretores.

Acesse a revista pelo celular ou *tablet* com aplicativos para Android e iOS

cbbm2018.com.br/